



UM PRECALÇO

(Cliché do distinto palzagista Alvão, do Porto)

Segunda série - N.º 449

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 28 de Setembro de 1914

Dirêtor e proprietário: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Editor: José Joubert Chaves

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
 PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Redação, administração, offic. de composição
 e impressão: RUA DO SEculo, 43

Edição semanal do jornal
O SEculo

Trimestre...	1820 cent.	Numero avulso
Semestre...	2840	
Ano.....	4880	10 centavos

Agencia da Ilustração Portuguesa em Paris, rue des Capucines, 8

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispoño dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina contigua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes.—*Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princesa, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa. 605—Porto, 117**

CAPITAL

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa.

Proprietarias das fabricas do Prado, Marianaia e

Tendinha do Rocio

TELEFONE 2658

Querem especialidades em vinhos muito antigos váo lá. QUEREM o genuino vinho de Colares e Bucelas mandem lá. A coisa mais anti-ga n'este genero, fundada em 1839

M OZAIÇOS — AZULEJOS — CAL HYDRAULICA CIMENTO AGUIA ROCHEDO

GOARMON & C.^a
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21
TELEFONE 1244 LISBOA

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

A RECEITA mais segura e facil para não ter **Formigas** é usar **O ROSENE**
MANEJO FACIL — PREÇO AGESSIVEL — Frasco 200 réis
Deposito geral: **NETTO, NATIVIDADE & C.^a**, Rua Jardim do Regedor, 19

Colegio Nacional SANTAREM
Internato d 1.^a classe para meninas Professora estrangeira s, piano canto, pintura, arte aplicada, etc., etc. ♦ ♦ ♦ ♦

PARA ENCADERNAR A
"Ilustração Portuguesa"
Estão á venda bonitas capas em percalne de fantasia para encadernar o **PRIMEIRO SEMESTRE DE 1914**, da *Ilustração Portuguesa*. Desenho novo de ottimo effeito.
PREÇO: 360 réis
Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou setos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.
ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"—Rua do Seculo, 43, Lisboa

TELEPHONE Nº 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM B. ALVES
LISBOA

Sabonete preparado com os saes das Aguas de **Mizella** o melhor para a pelle

FOTOGRAFIA
Reutlinger
A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre — PARIS
TELEFONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 449

28-9-1914

A guerra

E a guerra continúa... Agora, é a artilharia alemã que arraza a catedral de Reims, maravilha do gotico setentrional, onde em cada portico, em cada ogiva, em cada gárgula, em cada arco-botante, enriquecidos de esculturas pelo genio de Roberto de Coucy, de Bernardo de Soissons, de João d'Orleans, palpitava e



resplandecia a alma cristã da França; logo, são cinco submarinos alemães que confirmam a previsão terrível de Percy Scott, metendo a pique no mar do Norte tres cruzadores inglezes; e emquanto, n'uma linha de dezenas de quilometros, se enterram, sob as labaredas do sol, os ultimos mortos da batalha do Marne, — a nossa comção de latinos distingue uma pobre creança, um pequenino heroe francez de 12 anos, Emilio Després, que fusila o comandante d'um pelotão executor, e cae, crivado de balas e coberto de gloria...

No Porto



Houve no Porto graves perturbações da ordem publica determinadas pelo encarcamento dos generos alimenticios. O povo, attribuindo a alta de preços a especulações do pequeno comercio, praticou excessos e violencias que, nem mesmo quando significassem a expressão de



um justo protesto, poderiam deixar de ser

condenaveis. Mas é bem certo que o psiquismo das multidões não conhece a logica. O povo queixou-se do encarcamento dos generos de primeira necessidade. Seria natural que o seu gesto de destruição atingisse, de preferencia, os estabelecimentos onde esses generos se vendiam. Pois não succedeo assim. O furor popular devastou um armazem de sementes, um estabelecimento de ferragens, um cambista, uma companhia de seguros e uma loja de gravatas.

Dois teatros

Uns que morrem, outros que nascem. E' a lei simples e universal da vida. Ainda hontem as chamas devoraram o glorioso teatro da Republica, onde uma penumbra doirada guardava os nomes dos maiores artistas contemporaneos, e d'onde nos sorria, na expressão ao mesmo tempo grave e alegre d'um Dyónizos velho que se tivesse feito frade, a face gorda e inteligente d'um grande emprezario que foi um grande educador. Já hoje o «Eden-Teatro» se abre, amplo, forte, colorido, moderno, — imensa boceta Luiz XV d'onde nos espreita, arguto e irrequieto, energico e vivaz, um emprezario moço cuja vontade de ferro tem feito dos embaraços vitorias e das contrariedades triunfos.



O Amor

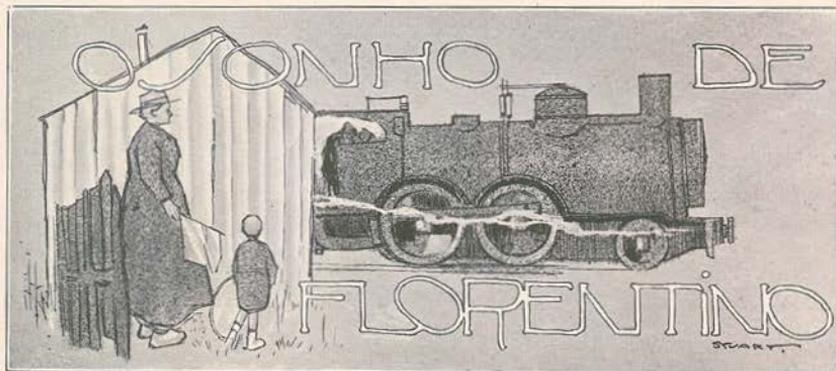
Abri hoje, a seguir, La Bruyère, Vauvenargues, La Rochefoucauld, — tres gnomicos que



foram tres grandes pessimistas do amor. «A unica ambição da mulher — disse-me um — é fazer ou toda a felicidade ou toda a desgraça do homem que ama». «Não ha perda que se sinta tanto e tão pouco — disse-me outro — como a perda d'uma mulher amada». «O amor, julgado na maior parte dos seus efeitos — disse-me o terceiro — parece-se mais com o odio do que com a amizade». E amaram os tres, até á velhice, como tres creanças.

JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



Dum domingo de verão, Florentino, que acordara em boa disposição de espirito e de bolsa, decidiu um passeio a Cintra. Lavo e se, vestiu-se, barbeou-se e, a palpar a Natureza e a farejá-la por cima dos telhados dos predios visinhos, enterneceu-se com a poesia e a calma que a Natureza distilava.

Com efeito, a manhã d'esse domingo nascera, amolentada e languida, a espreguiçar-se na voluptuosa do sol. O ceu, ruborizado, desenhava a ameaça tremenda de magestosa fogueira. Via-se distintamente na abobada que o calor seria de rachar.

Por certo que, fóra de Lisboa, o caso mudaria de figura. E o nosso heroe, que toda a semana derretia a atividade na escrevinhinha do emprego, gosava, com antecipação, as consoladoras lufadas de ar fresco que o receberiam no «decançado santuario da exuberancia, da amenidade e do pitoresco»—como lera uma vez em prolixo correspondente, narrando a entrada em Cintra d'um viajante de sangue real.

O plano do brodio era nitido e pouco complicado. Mal descesse na pequenina «gare», correria a tomar uma tipoiá e vá de rodar celere para um hotel com varanda, onde se espojaria até á hora do almoço, bebendo copinhos e fumando cigarros. Depois, se o ar da vila ou a variação da serra o não refrigerassem convenientemente, tinha o recurso de Colares e da Praia das Maças—este, um dos numeros do programa que resultaria magnifico, não havendo neveiro que fizesse a pirraça de amesquinhar o espetaculo das ondas. E, na hipotese de falharem essas prometidas e desejadas sensações, ainda Florentino acarinhava a esperança de que tudo seria preferivel ao aborrecimento enervante d'um domingo calido e sorna passado em Lisboa—tudo: Cintra sem frescor, Colares sem brisa fagueira, a Praia das Maças sem vagas tumultuosas a gemerem n'um lençol de areia. Para ele, já o passeio de comboio equivalia

a enorme abanadela de enorme e oculta ventarola; e, se o acaso lhe fósse propicio—quem sabe?—talvez um encontro fortuito e feliz, o chispar d'uns olhos atrevidos e um sorriso de gentil aquiescencia rematassem, á laia de apetitosa e delicada sobremesa, o «menti» da frescata.

Balouçado n'estes pensamentos cõr de rosa—vinte minutos antes do «tramway» sair do Rocio, lá estava elle, recostado em fofu compartimento de primeira classe, distraindo-se, negligente, a espreguiçar, pelos vidros embaciados, quem andava nos caes e a chegada, em alvorço, de outros passageiros. No céu imenso não se descobria um farapo de nuvem que amortecesse os ardores do sol... Florentino cerrou as palpebras, sonolento e suspiroso, mas escancarou-as quasi a seguir, despertado por uma familia barulhenta que, a agitar-se, a remexer-se e a atravancar os coxins com embrulhos de pasteis, cabazes e sombrinhas, produzia uma grialhada ensurdecedora de aves a debandarem fustigadas de panico.

Contrariadissimo, enrugou a testa. Tinha delinea-lo um passeio tranquillo, de uma tranquillidade dormente que nem o resfolegar isocrono da locomotiva perturbasse—um passeio de absoluta liberdade e pleno goso, com um rosto bonito a iluminal-o—e caíra-lhe no lombo um vespeiro de meninas irrequietas, buliçosas, que, em permanente saracoteio, o acotovelavam, o espremiavam e lhe pisavam, sem desculpa, os sapatos de «chargin». A' esquerda, havia um logar vago. Mas, què? Uma gordanchuda senhora, gorda e feia, alastrara as saias enfunadas até ás suas magras pernas e ele, nervoso e impaciente, quasi tímido, sentia-se esmagado por essa criatura monstruosa, que dava ás carnes excessivas as vibrações de um pudim gelatinado. Esteve vae não vae para mudar de carruagem, mas, reflectiu que n'outra iria talvez





em marcha, arfando de cansaço, e subindo de vagar, e aos empurrões, a curva pronunciada que une Campolide á Cruz da Pedra.

Do cano afunilado da maquina, um embolo invisível atrava á atmosfera rolos de fumo denso e fúuilhas que desapareciam como por encanto. O gigante respirava — e, na sua respiração de paquiderme, distinguia-se bem ritmado, bem medido, o esforço que dispndia a arrastar tão longa e pesada cauda de veículos, e veículos atulhados de passageiros.

Como o sol, inclemente, dardejasse ás carruagens raios obliquos, abaixaram-se as cortinas... Um cavalheiro baixo e ventruado — calça branca, casaco de alpaca e «panamá» amolgado na cabeça — pediu licença, enrolou e acendeu um cigarro. A gordanchuda senhora abriu o leque, soprando atormentada com o calor. Florentino, nervoso e obstinado, sempre com a sua físgada de que aquele passeio lhe renderia conquista, olhou em volta e ousou discreta e minuciosa analyse d'essa dama alta, vestida de preto, que se sentara ao lado e que ele julgara surpreender, muito interessada — fitando-o demoradamente e de esgueilha.

Era bela, opulenta de fôrmas — os lábios vermelhos, lábios de morango, sorriam de um sorriso impertinente e triunfal — e no olhar, doce e meigo, bailava-lhe uma chama intensa e acariciadora. Formosa cintilante e venenosa, mixto de sensualidade e de perversidade, transparecendo, diabolicamente, em mascara ingenua de creança, toda ela reflectia beleza de entontecer e irradiava esse fluido magico, luminoso e corrosivo, que inutilisa, sem esforço, a maior vontade e a mais rigida energia.

A consideral-a na sua mente, e, n'um aranco impetuoso da sua imaginação, Florentino sonhou logo que já a passeiava á ilharga n'uma perfeita e perene lua de mel. Foi mais

longe... N'esse mesmo dia e na linda casa que ela, ceitamente, habitava, emitira conselho na escolha do vestido — lembrando o preto, por dar mais realce á pele fina, branca e macia, e depois do chocolate em que um e outro haviam molhado biscoitos secos, e depois de varias ordens á creada — que os não esperasse, almoçavam em Cintra e jantariam na Baixa — tinham descido a pé a Avenida, comprado flores no Rocio e segredado carinhosas malicias ao tomarem o comboio. Na «marquise» da estação, ele, orgulhoso e arrogante, chegára a fulminar de terríveis olladelas um pretencioso janota que, insolentemente, lhe exalçara a companheira. E, enfatuado de a ter ali, presa e agrilhoada ao seu destino e provocante e deslombante na sua beleza de entontecer — tal como uma rainha em trono de pedrarias — ele sonhou tambem que os outros passageiros do «tramway» o felicitavam, cheios de entusiasmo, pela conquista, e lhe rendiam homenagens de cortezãos, beijando-lhe os pés n'um delirio de submissão e fanatismo...

Na hora das confidencias e n'um grande soluço, ela tinha-lhe explicado que era viuva e o marido falecera, dois anos antes, de uma lesão cardiaca — e referira-se, com enternecidas frases, ao seu enlace, descrevendo o amor louco que o marido lhe dedicara, «amor sem igual, amor unico, inconfundivel e insubstituivel.» O marido queria-lhe tanto, tanto, que, á hora da morte, exigira este compromisso solene: «Jura-me que não tornará a casar...»

E ela, com as mãos esqueléticas do moribundo apertadas nas suas, dissera-lhe que sim, que se finasse descançado, que nunca mais corresponderia com o seu olhar de fogo ao olhar faiscante de outro homem. E ele, credulo, convencido, deixara este mundo sem contrair um musculo, sem reter um braço, sem entorlar a vista nem a boca, placido, sereno, como embalado e adormecido



n'um berço de patissimã ventura...

Aqui—n'esta fase do sonho — o nosso heroe, persuasivo e ardente, tentára encaminhal-a a que atraçoasse, em seu beneficio, o juramento feito ao agonisante. Mas, ella tinha replicado, sem hesitar, que o seu coração descera com o corpo do marido ao coval que o engulira e que, por coisa alguma, o faria resuscitar. Contentava-se em esperar, obediante e disciplinada, que a morte a levasse para junto d'ele — o que não poderia tardar muito, porque já sofria palpitações e uns esvaímentos que lhe annunciavam a aproximação irresistível da Parca...



tamente convencido de que ninguem, na terra era mais venturoso e que essa ventura estava ali, ao alcance immediato das suas mãos frementes. Como fôra facti obtel-a!... Nem precisara correr atraz da mulher amada, espíar-lhe os passos durante longos dias a fio, e, durante longos dias, seguirl-a como uma sombra.

O comboio, a estacar de subito, entrechocando-se as carruagens com o aperto rapido dos freios, sacudiu-o d'esse torpor, do sonho ambicioso e delicioso. O homem da calça branca e casaco de alpaca já se debruçava, ofegante e solícito, da portinhola ao estribo, despejando no asfalto o volume enorme da senhora gorda, as donzelas de movimentos de borracha, os emburanhos, os cabazes e as sombrinhas. Florentino respirou, embandeirou em arco, alargou as pernas; mas a dama vestida de negro apressou-se, igualmente, a descer e ele nem teve a insignificante compensação de um olhar derradeiro, porque ella esvaíu-se, sumiu-se, entre o homem do «panamá» e a rumorosa e numerosa familia.



Florentino, desrolhando o frasco das grandes comoções, mostrara-lhe, acto continuo, duas lagrimas cristalinas — duas lagrimas a valer — rolando silenciosamente, furtivamente, nos seus olhos pisados, fôra prodigo de eloquencia suggestiva, e ella, por fim, lá se deixára convencer, permitindo que elle bebesse, gota a gota, o nectar da felicidade na mesma taça outr'ora beijada pelo inditoso cardiaco. A! — o pia que consagrára essa união como banhára Florentino de inolvidaveis e gratas impressões! A sua persistencia e a sua tenacidade tinham removido todos os obstaculos e triunfára — não havia duvida que triunfára!

E a visão radiosa da conquista espiralava, esfumava-se no tétó da carruagem para onde elle ia atirando a espaços, olhadelas de ternura, absolu-

E, se na precipitada saída não houvesse esquecido, dentro do compartimento, um lenço de cambrãia orvalhado de «flores de tilia», o nosso heroe — tendo a cautela de renovar-lhe o perfume — não o impingiria, como hoje o impinge, aos seus intimos, dando-lhes a entender, por meias palavras, que o lenço é um trofeu glorioso e que o sonho... não foi sonho.



JCRG.
DE ABREU.

OS DONATIVOS ENVIADOS PELO "SECULO" A' CRUZ VERMELHA FRANCEZA



Deve já ter sido entregue á Cruz Vermelha franceza, com séde em Bordeau, a quem foi gentilmente enviada pelo illustre ministro de Franca, Mr. Daeschener, a primeira remessa de socorros obtidos com o produto da subscrição aberta pelo «Seculo» em favor dos feridos da guerra. São 11 tardos com as dimensões medias de 0^m,80x0^m,61x0^m,45, contendo 2:478 peças de roupa de cama e vestuario, toalhas e lençols e 1:074 para pensos, n'um total de 3:552 peças, assim descritas: lençols de linho e algodão, 334; colchas, 108; cobertores de lã e algodão, 120; fronhas para travessieiros e almofadas, 243; toalhas, 684; camisolia de lã e algodão, 432; camisas, 100; ceroulas, 108; peugas, 539 pares; lençols, 107; ataduras e ligaduras, 1:009; algodão hidrofílo, 61 pacotes.— (Châle Bonelle).

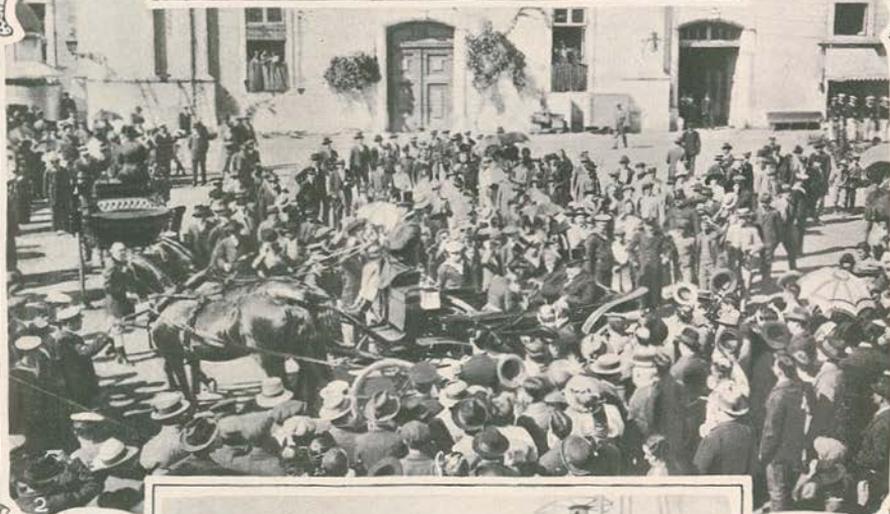
Lançamento do "destroyer Guadiana" ao mar

Com a assistência do sr. Presidente da Republica, realizou-se no dia 21 de setembro o lançamento á agua do *destroyer Guadiana*.

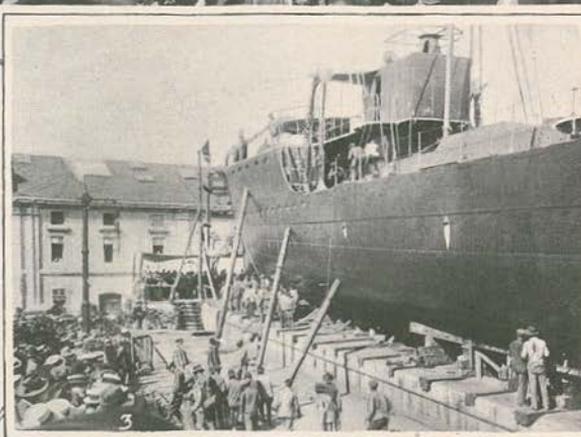
Acerimonia revestida grande brilho, não só pela extraordinaria concorrencia de



e do lado direito os palanques para os convidados. O sr. dr. Manuel de Arriaga depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, dirigiu-se para a tribuna, começando logo os preparativos para a descida do *Guadiana*. Pouco depois, o sr. Presi-



publico e convidados, mas também pelo numero avultado de officias e outras individualidades de representação. O novo barco de guerra, muito elegante, seguro por umas presas e algumas escoras, estendia-se pela carreira. Junto á prôa estava armada a tribuna para o sr. Presidente da Republica, ministerio e officias



dente da Republica, colocando uma mão na quilha do barco, proferiu estas palavras: «Parte! Oxalá que na tua patriótica missão consigas ampliar as tradições gloriosas dos nossos maiores!» E o *Guadiana* entrou n'agua, pro luzindo-se uma vibrante manifestação de que foi alvo o venerando Chefe do Estado.

1. Chegada do sr. Presidente da Republica ao Arsenal—A guard d'honrz apresentando armas—2. A retirada do sr. Presidente da Republica—3. O «Guadiana» antes da cerimonia do lançamento



O «Guadiana» entrando na agua, aclamado pela multidão—(«Clchês» de Benollet).



Que bem tens alcançado, ó velha humanidade,
Entre o tempo de agora e a mais remota idade?!
No que é material tens dominado tudo
A' força de trabalho e porfiado estudo.
A expansão do vapor não sofre já aumento,
A electricidade é teu docil instrumento,
Fluido tão veloz que n'um minuto apenas
Percorre o mundo todo, em ondas, por antenas!
Observas o microbrio e vóas pe'os ares,
Na ciencia possues egregios luminaires!...

N'uma só coisa és fraca, escassa de ideal:
Não consegues vencer, aniqui'ar o mal!
O mal que vem de tí, o proprio que dimana
Do féro coração da antiga féra humana!

A tua intelligencia esforça-se, trabalha...
Não sabe dispensar um campo de bata'ha!...
O pacifis no augusto esparge as suas luzes,
Mas ouve-se o troar insano dos obuzes!
E, afinal, vapor, electricidade, ar...
Tudo te aperfeiçoa a a:te de matar!

A perfidia alemã, minaz e onzeneira,
Atraição, devasta e mancha a Europa inteira!...
Os processos que emprega: incendios e pilhagens,
Violações cruéis... devastando as pastagens,
Os feridos fuzilando! E matando enfermeiros!...
São processos de infamia, ardis de bandideiros.
Em pleno seculo vinte, em plena luz de aurora,
Assim se retrocede á hediondez de outróra!...

E, se a guerra é fatal, inevitavel, hade
Ser barbara, feroz, cheia de crueldade?!
Não se pode adoçar esse abismo que aterra?
Emfim, *civilisar*, suavisar a guerra?

Ninguem consegue ao som terrivel dos canhões,
Dominar o rancor, ou enfrear paixões!...
Mas não ter da piedade a minima centelha!
Não respeitar sequer a boa Cruz Vermelha!...
Mas virgens poluir e feridos fuzilar!
E' proceder tão vil, tão mau, que faz bradar:
Abata-se esse lobo, e esse dominio imundo,
Que o homem envergonha, e que deshonra o Mundo!...

Que bem tens alcançado, ó velha humanidade
Entre o tempo de agora e a mais remota idade?
O que é material triunfa a toda a hora,
O animico estaciona, ou quasi que píorra!...

Como d'um lodaçal se evola a agua pura,
Que é nuvem no azul, e vem, com frescura,
A' flôr: do campo dar mais viço, um novo alento,
Assim da guerra brota a flôr do sentimento!
Quantos rasgos de herois, quantas dedicações,
As almas consolando, erguendo os corações!

Em França, uma mulher, vendo partir o filho,
Sentiu que do olhar se lhe empanava o brilho.
Quiz reprimir o choro, heroica patriota,
Que só no patrio altar se humilha e é devota.
Não poud'e, e, junto ao filho, debulhada em pranto:
—Se vais por lá ficar!... Ai! quanto eu soffro, quanto!...

—Então que é isso, Mãe?! Porque choras assi n?!
Socega, hei de voltar! Que queres de Berlim?
—Traz-me a tua peie: o que a Prussia produz
Não tem amor, nem ar; nem justiça, nem luz!

Gerez, 19-8-914.

As Praias Italianas

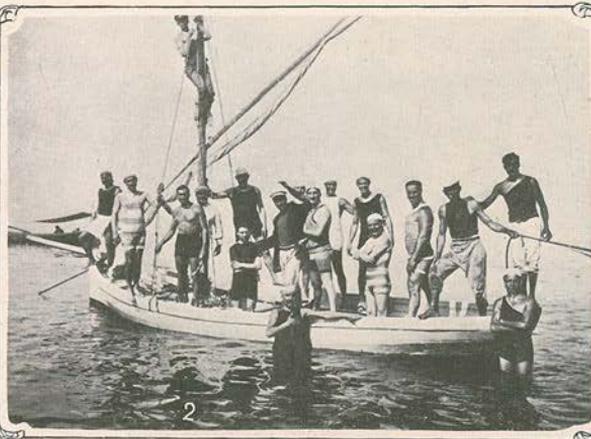


As praias italianas, comparadas nos seus usos e costumes com as praias portuguesas, oferecem aspectos bem diferentes e característicos.

As gravuras que hoje insere a *Ilustração Portuguesa* dão alguns aspectos que se nos afiguram interessantes, de Ladispoli, a praia mais proxima de Roma e a mais frequentada por aqueles habitantes da *Cidade Eterna*, que, pelas suas condições de fortuna ou exigencias das suas occupações quotidianas, não podem ir veranejar até ás apraziveis costas do Adriatico, onde a vida é mais barata e a areia não é escura e grossa como é, por exemplo, em Ladispoli.

As barracas de banhos em Ladispoli, como, aliás, succede em tantas outras praias italianas, são, em geral, de madeira e armadas em cima de estrados assentes em estacaria enterrada na areia, a uma centena de metros da borda do mar. Cada proprietario das barracas adota a *res au ant* um salão espaçoso, igualmente assente em cima de estacaria e tendo ao fundo uma grande balaustrada sobranceira á praia e d'onde se gosa admiravelmente o espectáculo dos ba-

nhos de mar, que é sempre variado e interessante; n'outra saão con'iguo, comunicando já com a via publica, improvisa-se uma especie de salão d'espera, onde se vende café, tabaco, doces, os bilhetes de ingresso ás barracas, se faz o aluguer dos fatos de banho... e se ouve um piano sanfonar, terrivelmente e quasi sem descanzo, as cançõetas de *café-chantani* mais em voga, desde a ultima *Picairotta*. No *restaurante*, o prato do dia, como é intuitivo, é o peixe frito de diversas qualidades e de varios tamanhos, sempre servido em Italia com o pomposo e classico nome de «fritto misto».



1. Os que não sabem nadar agarram-se ás cordas...—2. Os nadadores afastam-se da praia para o largo

As damas mostram-se um pouco por toda a parte em *arcadadas*, pois usam acabar de se enxugar, ora passeando, em grupos, pela praia, ostentando, com mal disfarçada preunção, os seus longos cabelos em desalinho; ora saracoteando-se, com singular desenvoltura, pelo salão *esauiani*, onde entram depois do banho, cheias de appetite, para fazer *colazione*: ora divagando pelas ruas poeirentas de La-

dispoli, sem cerimonia, muito deixando assim adivinhar das suas bem torneadas fórmas, não raro d'uma plastica irreprensivel, porque da romana diz-se, e com razão, que é quasi sempre elegante e exuberante. Esta curiosa *moua* de passear em *accappatoio* um pouco por toda a parte vulgarizou-se e de tal modo

Ultimamente, parodiando os hidroplanos, appareceu em Ladispoli uma especie de *bicicleta flutuante*, em que dois rapazes montavam garbosamente, enquanto outros puxando-a por uma corda a iam rebocando para o largo.

Este curioso *hidroplano*, que uma das nossas gra-



que a direção dos caminhos de ferro se resolveu a proibir as damas de viajar e até de entrar nos edificios das estações balnearias em semelhante *toilette* estiva, classificada, pela mesma direção, na sua famosa *ordem de serviço*, de «impropria e imoral».

Nas praias da Italia não existem banheiros, aquelles infatigaveis *lobos do mar*, sob cuja proteção, na Figueira da Foz e em Espinho, por exemplo, é costume afrontar as salsas ondas. Nas praias italianas as damas e mesmo as creanças avançam pelo mar dentro sósinhas, limitando-se, se não sabem nadar, a agarrar-se a uma grossa corda disposta em trapezio e que marca, com toda a segurança, até onde se pôde ir, até onde ha pé.

Em Italia, antes de entrar na agua, ninguém se dispensa de se espojar—é o termo—na areia! Depois do banho e da infalivel *promenade* á ligeira, em *accappatoio*, poucos deixam de permanecer tempos esquecidos na praia e em mais ou menos comprometedor *desabillé*.



1. Divertindo-se e tomando coragem para afrontar a frialdade da agua
2. Sulcando as aguas n'um hidroplano de novo modelo

vuras representa, foi este ano o divertimento predileto do publico, o qual não cessava de admirar as peripetias da complicada manobra.

Em Italia, não existe, como em Portugal, a preoccupação (se é o caso de lhe chamar preoccupação) de que o banho de mar, para aproveitar á saude, não deve exceder um quarto d' hora. Em Italia os banhos são, em geral, demoradissimos e ha quem tome dois em cada dia... para não perder tempo. Faz-se

assim uma
cura balnear
intensiva!

A Moda, —
ainda não con-
tente com os fa-
mosos vestidos
de malha, tão
finos e transpa-
rentes, acaba de
condenar
esses mesmos
vestidos, «por-
que se não har-
monizam com
as exigências
desportivas!»
Em Inglaterra,
onde 50 p. das
damas nadam
como peixes, isto
é, perfeita-
mente, as de-
fensoras das
modas balnear-
es *dernier cri*
sustentam que o
sexo forte deve
encarar-as com
o mais comple-
to desprezo!

Um espírito crítico mundano, porém, inter-
rogado a tal respeito, declarou que será precisa aos
homens a tradicional serenidade de Santo Antonio pa-
ra contemplar os corpos gentis das banhistas... *de-
rnier cri* sem cair em pecado mortal. E acrescentou:
«A indiferença do sexo forte, a manter-se como se
aconselha, poderá indignar as damas e levá-las a
abolir de todo o uso de fato de banho para que os
homens abandonem, em fim, essa provocadora atitude».



De resto, ha
já quem note
que estas modas
dernier cri es-
tão em flagrante
contradição
com outras modas
dignas de espe-
cial registo.
Assim, por
exemplo em In-
glaterra, os
caes de luxo,
inseparaveis
companheiros
das loiras e ex-
céntricas miss
e aos quaes elas
proprias, por
coquetterie re-
quintada, dão
banhos de mar,
usam já umas
coberteras que
lhes permitem
preservar o as-
setinado e mi-
moso pêlo da
ação corrosiva
da agua salga-
da. De maneira
que — continúa
aquele espíri-

tuoso e implacavel crítico mundano — «ao passo que
os racionais se despem, os irracionais... vestem-
se... talvez a pedido da Associação Protectora dos
Animaes!»

Nas praias italianas os cães da moralidade já
trovejam de feroz indignação por causa das aludidas
modas balneares.

E nas praias portuguezas?

E. G.



1. Aprendem a nadar e divertem-se.—2. Na praia os banhistas não se esquecem de formar um gra-
cioso grupo quando avistam o infalível fotografo

FIGURAS E FACTOS



Agencia do «Seculo» no Funchal. Afluencia do publico para saber noticias da guerra.—(«Clichê» do distinto fotografo-amador sr. Manuel Mesquita).



O cardeal Ferrata, nomeado Secretario de Estado do Papa Benedicto XV, que esteve afastado do Vaticano durante anos em virtude dos seus conhecidos sentimentos liberaes.



Caçada d'abertura realisada no dia 1 de Setembro de 1914, promovida pelo «sportman» Jose Gomes X na sua bela herdade do «Camparião», no concelho de Fronteira, distrito de Port'legre. Sentados, a partir da esquerda os caçadores srs. José Paes, Daniel Gomes, João Curvelo, José Gomes, Azevedo. De pé a partir da esquerda: srs. padre Antonio Mourato, Antonio Relvas, Manuel Ribeiro, José Luiz Gomes, Antonio Gomes, A. Dias, José dos Prazeres, Manuel Relvas, um creado do lavrador, João Manuel Firmino e Eusebio Pena. Foram abatidas 114 peças de caça.—(Clichê» de A. Zacarias Reixa).

A EUROPA EM GUERRA

Vislumbra-se a paz? Talvez. Na grande república dos Estados Unidos da América do Norte, em tua se um movimento em favor

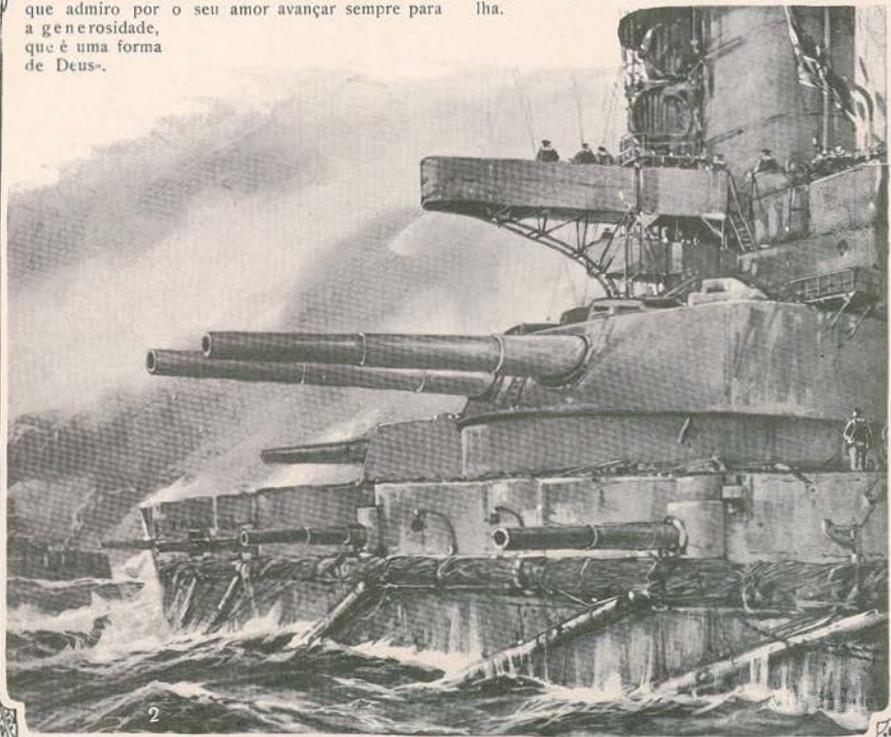
da intervenção amigável d'esse paiz no conflito europeu. A primeira enciclica do Papa Benedito XV, que é um documento notavel, causou ali a melhor impressão. O Papa, francofilo que nunca ocultou as suas simpatias pela França, teve ha pouco para este paiz as seguintes formosas palavras: «A França é o reservatorio das grandes ideias, essa França que conheço desde que sei lêr, que admiro por o seu amor avançar sempre para a generosidade, que é uma forma de Deus».

A simpatia do Pontifice pela causa dos aliados é manifesta. Momentos depois de ser eleito Papa, Benedito XV estendendo os braços para o cardeal Mercier, disse-lhe: «Abraço em vós toda a Belgica catolica, abraça-a, admiro-a e reso por ela».

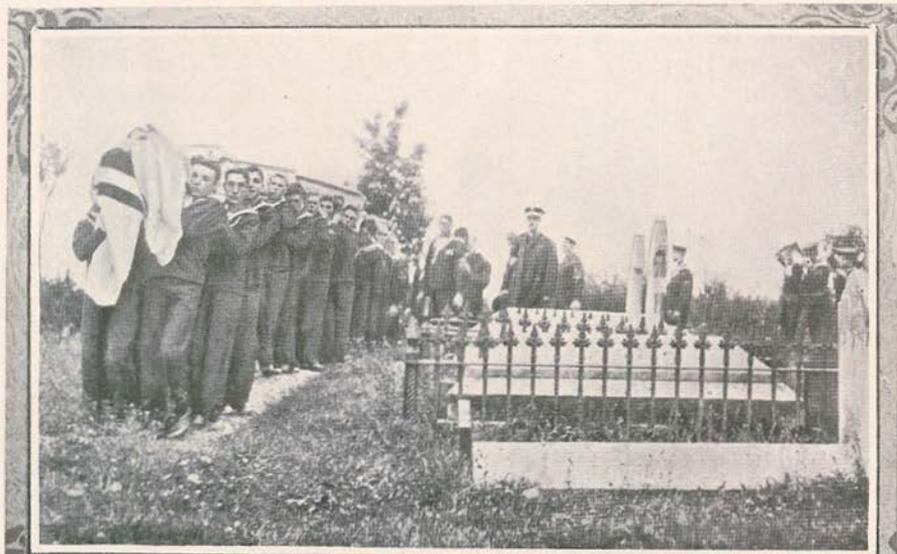
Mas não é tudo. A ação do Pontifice junto das chancelarias europeias é já um facto que a imprensa italiana regista. E é positivo que por determinação do Pontifice, os cardeaes norte-americanos tem agido junto do seu governo e do presidente da florescentissima republica no sentido de obterem a intervenção amigavel dos Estados Unidos no conflito, na primeira oportunidade.

Entretanto a guerra prossegue. A principio com grandes vantagens para os aliados que bateram completamente os exercitos alemães na grande batalha do Marne.

Mas estes, n'um recuo d'uma grande extensão sempre perseguidos de perto pelos exercitos francez e inglez, retomaram inesperadamente a ofensiva entre Aisne e Oise, ferindo-se á data em que escrevemos uma grande batalha.



1. O feld-marechal von der Goltz, governador da Belgica
2. Navios de guerra alemães esperando o ataque dos ingleses



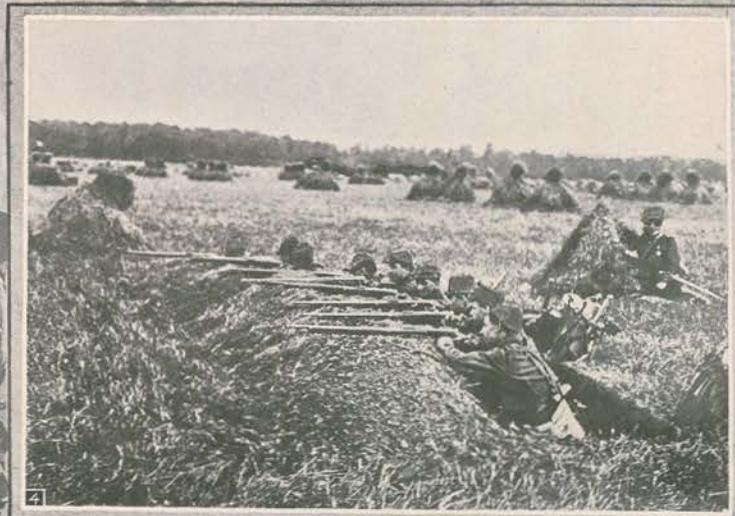
Funeraes das vítimas do «Amphlon» e «Konig Louise».



N.º Belgica.—Combate entre belgas e alemães



De noite.—A vigilância exercida no campo da batalha. Um aeroplano alemão descoberto pelos holofotes dos aliados



1. Metralhadoras francezas em ação nos arredores de Charleroi.—(Clichê M. Branger).—2. Uma carga de cavalaria alemã sobre os cossacos.—3. Uma patrulha de cavalaria russa surpreendida pela infantaria alemã.
4. Exercício francês.—Infantaria operando numa trincheira.—(Clichê M. Branger).

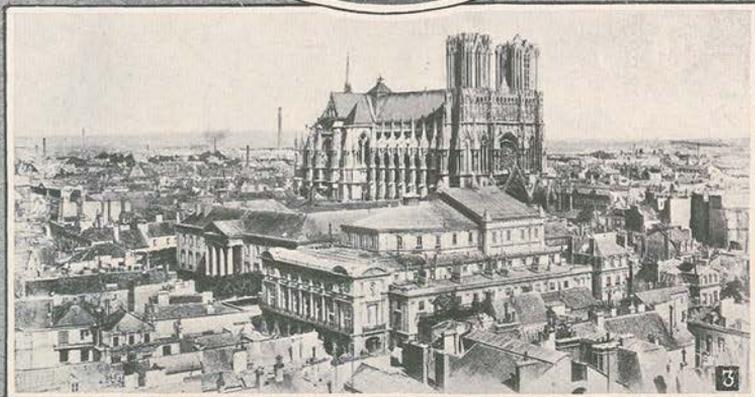
REIMS



Reims, bombardeada pelos alemães, é notavel não só pela sua industria desenvolvida, sendo as principais a fiação e a tecelagem de lã e o fabrico de vinhos de Champagne cujas adegas enormes são cavadas no subsolo da cidade. Era admiravel a



sua catedral, que os alemães acabam de destruir barbaramente. Era um dos mais belos especímenes da arquitetura gótica, embora por acabar, pois faltavam-lhe as flechas das torres. Tinha formosos vitraes do seculo XIII e belas tapeçarias.



1. Palácio Municipal.—2. Estatua de Colbert.—3. Vista geral da cidade, vendo-se a bela catedral, que acaba de ser arrasada barbaramente pelos canhões alemães.

Povoações onde os aliados se bateram com os invasores



A arte da guerra, á medida que se aperfeiçoa, perde mais e mais a nobreza. Foi sempre um flagelo, a guerra; mas épocas houve em que ela teve aspectos de grandeza. Desde que a coragem pessoal do guerreiro e a sua intrepidez foram substituídas pelas subtilidades estratégicas e de tática, que á luta brutal mas leal de braço a braço succedeu o explosivo, o canhão que a distancia considerável mata e devasta, a guerra perdeu aquelle as-

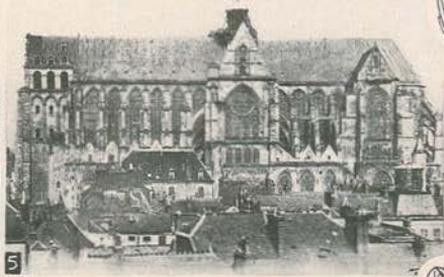
petto de nobreza que impõe á admiração os atos de bravura.

A guerra-arte, a guerracencia faz reuçar o homem do século XX aos tempos primitivos. As atrocidades, os horrores praticados em plena Europa, n'este continente que se orgulha do seu alto grau de civilização, dão-nos a impressão de uma invasão de bárbaros.

A's consciências retas, ás almas bem os olhos leem



formadas repugna acreditar o que

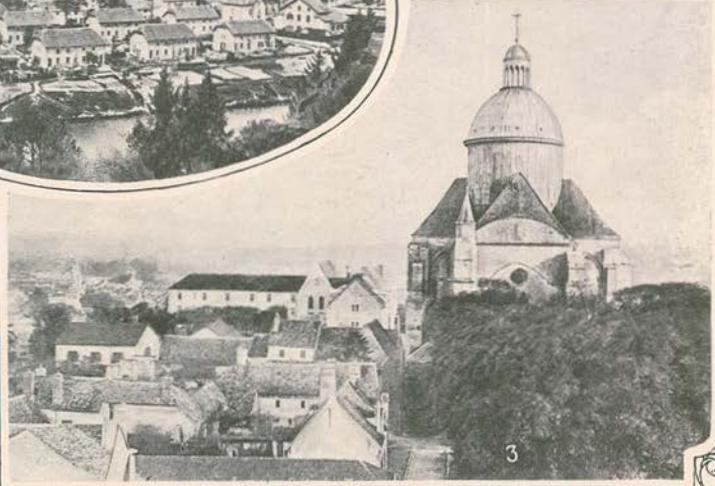


1. Valenciennes—Antigas casas hespanholas—2. La Schlucht—Vista tirada do tunel de Munster—3. Nancy—Vista tirada do palacio munic.pal—4. La Ferté sous Jouarre — Ponte e entrada da rua Lepellier—5. Saint-Quentin—A basilica

nos relatos que dia a dia a imprensa vem publicando. Mas o carater oficial do relato do inquerito belga, por exemplo, não dá ao de duvidas. E ele refere incendios de povoações, roubos, violações de domicilio, ul-



trajes a mulheres, torturas horrendas infligidas a homens, velhos e creanças lançados a brazeiros, destruição de monumentos... As cenas de Louvain e Dinant assombram. Elas levam-nos a crer que ha na Europa quem esteja fóra da huma-

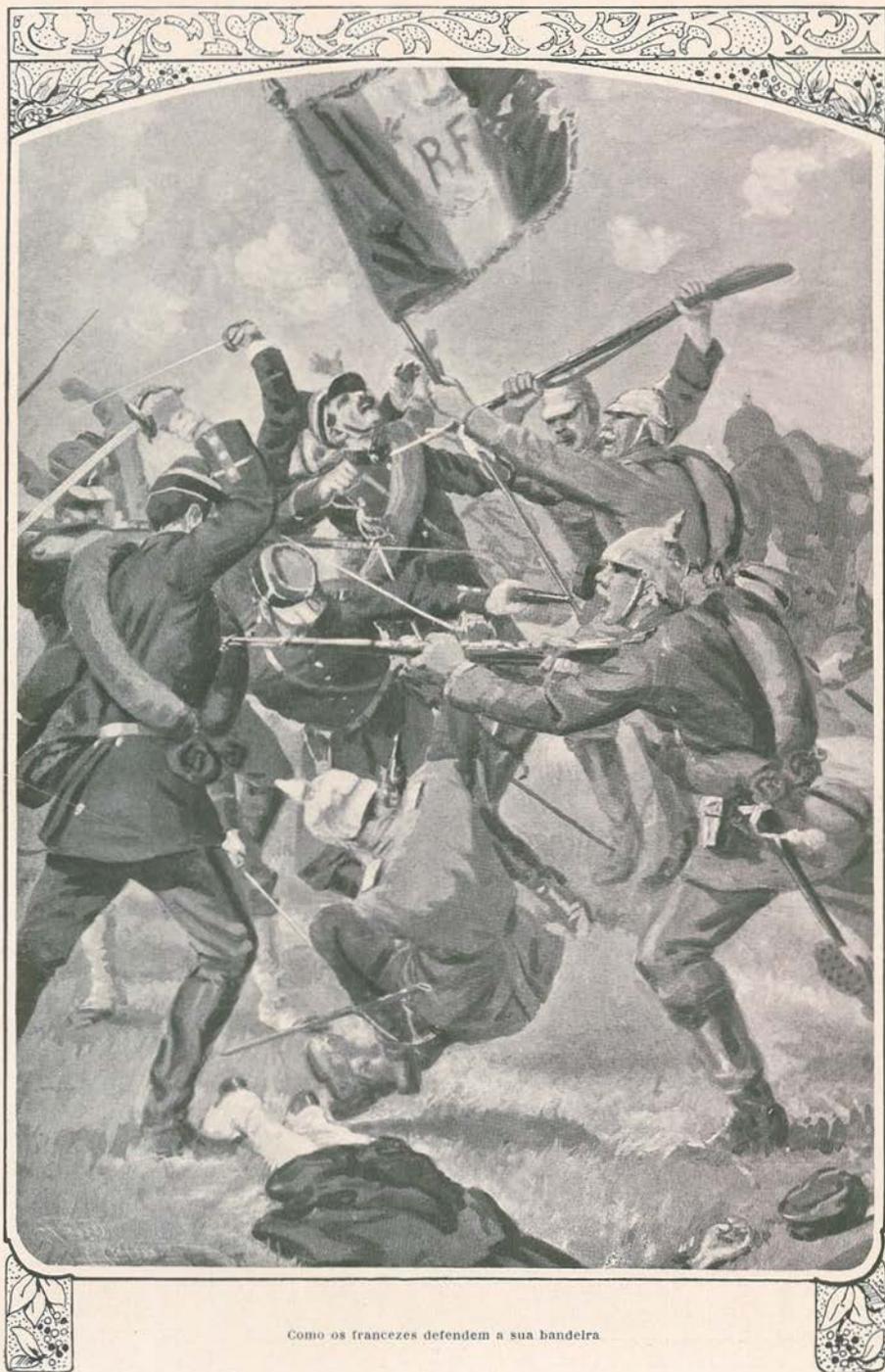


nidade. A França, mais poupada, tem tambem sido vitima de atrocidades. Ha povoações incendiadas, saqueadas, com monumentos e casas destruidas pelo invasor, que como um vento assolador deixa vestigios da sua passagem.

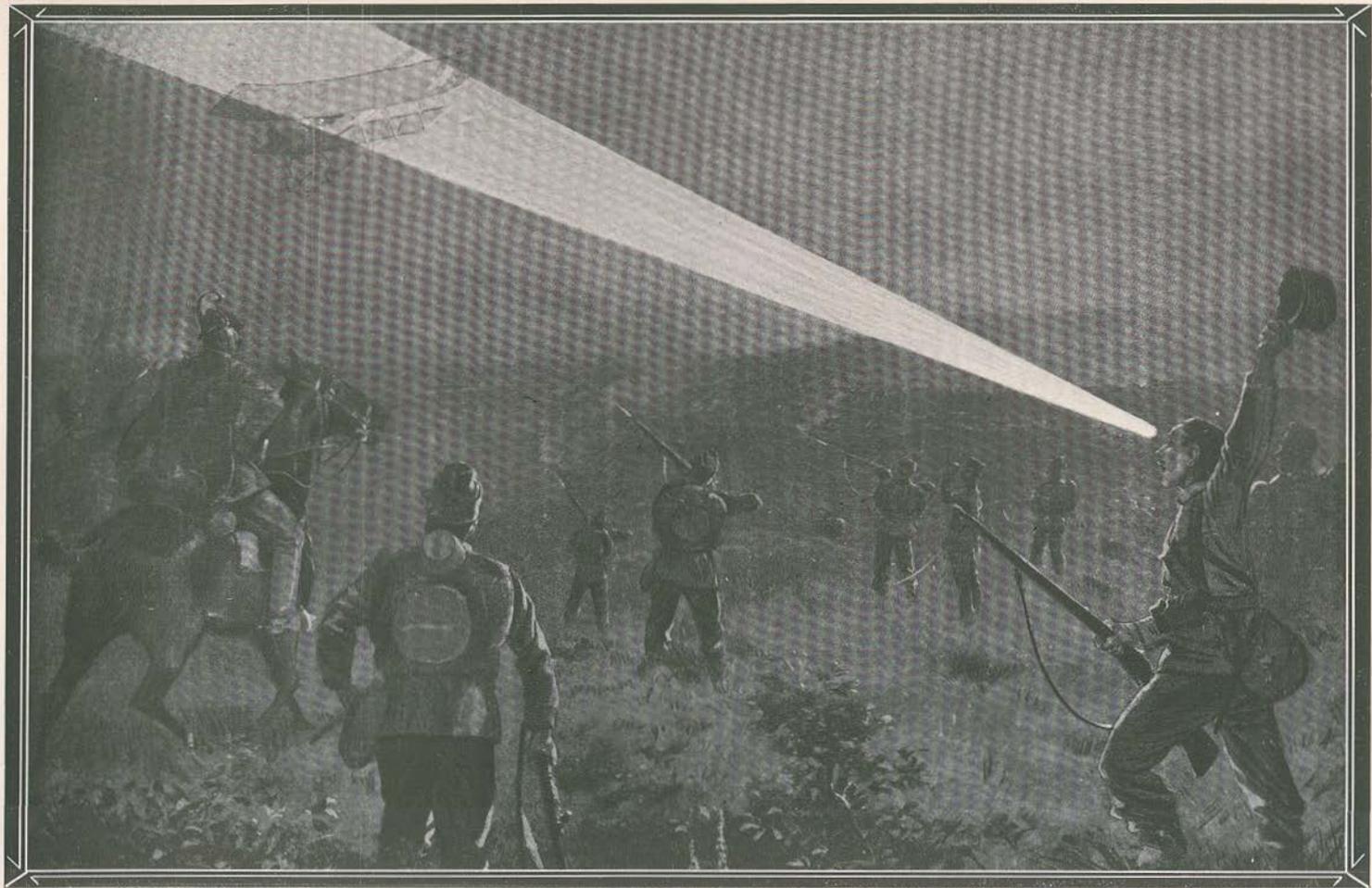
1. Verdun—Edificações sobre o Marne—2. Epinal—Officinas do Champ-du-Pin—3. Provins—Zimbório de Saint Quiriace—4. Promiers-les-Bains—Vista geral tirada de La Vierge



As ruínas de Louvain depois da passagem dos alemães.—(Clichés M. Branger).



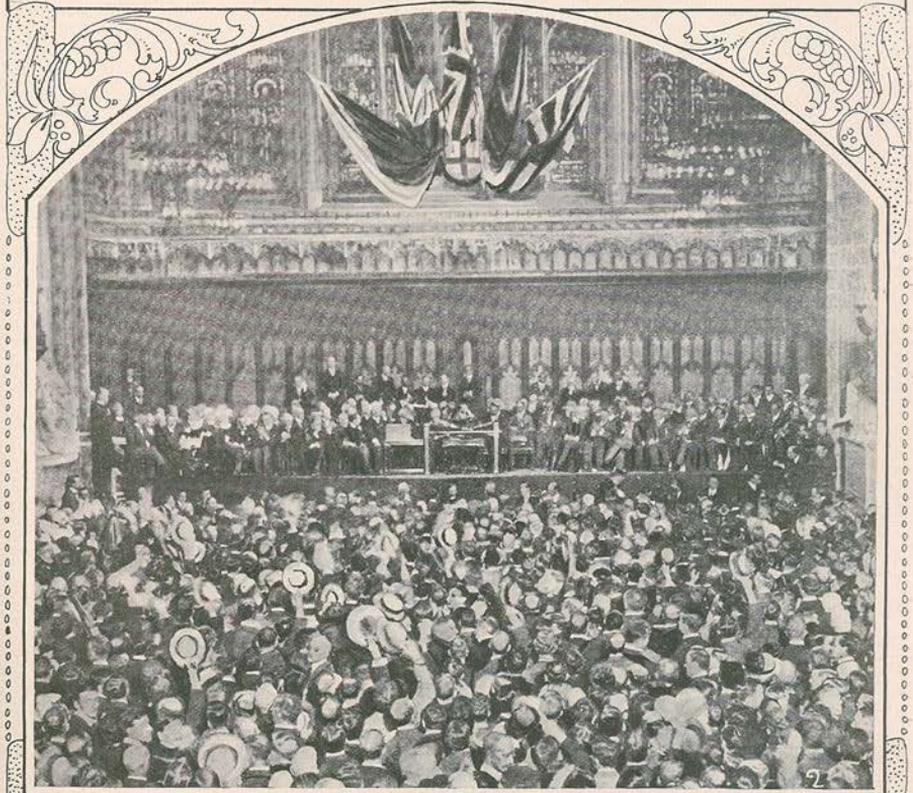
Como os francezes defendem a sua bandeira



Tropas austríacas atacando um aeroplano russo



Proteção do campo entinchelrado de Paris—Os trabalhos de entinchelramento da porta Malliot.—(«Clichés» Itanger).



1. Em Paris.—A multidão, na praça da Opera, segue as evoluções dos aeroplanos alemães que tem lançado bombas na grande cidade.—2. Inglaterra.—Um «meeting» em Guildhall. O sr. Asquith, presidente do ministerio, falando.



Antuerpia—Habitantes, cujas casas foram arrasadas, acampando nos arredores



Oficiais alemães descansando em Louvain

Batalha de flôres em Lamego



A batalha de flôres, realizada em Lamego no dia 6 de setembro e promovida pelo «Sport Club Lamecense», foi incontestavelmente um dos melhores e mais interessantes números das grandes festas dos Remeios no corrente ano.

N'ela tomaram parte a sociedade e gante de Lamego e um grande numero de carros e automoveis ricamente adornados.

A esta festa assistiram muitas centenas de forasteiros.



1. Um interessante molinho de vento instalado em um jerico da menina Maria Luiza Aires de Lemos, que obteve o 4.º premio.
 2. Carro dos srs. Rogério Ferraz, Alvaro Melo, e Acacio Lucena, que obteve o 2.º premio.
 3. Um artistico cisme armado em bicicletas dos srs. João Gouveia e Americo Macãs, que obteve o 1.º premio.
 4. Um aspêto da batalha.
- («Clichês do distinto fotografo amador sr. Eduardo de Melo).



1. D. Maria da Cunha pronunciando a sua brilhante, erudita e sentimental conferencia sobre a «Canção Portugueza» no salão do «Jornal do Comercio» do Rio de Janeiro.
2. O auditorio da conferencia.—Na 3.ª fila (coxia) vê-se o encarregado de negocios de Portugal.

Belas-Artes no Brazil



Inauguração da exposição Antonio Carneiro, no Rio de Janeiro—Da esquerda para a direita: dr. Alberto de Oliveira, dr. Valadares, chefe da policia federal, madame Alberto d Oliveira, o Presidente da Republica, madame Hermes da Fonseca, o Encarregado de Negocios de Portugal e o pintor Antonio Carneiro



Inauguração da Exposição Geral de Belas Artes do Brazil, no Rio de Janeiro—Da esquerda para a direita: D. Julia Lopes de Almeida e suas filhas, dr. Ferrelira de Almeida, o pintor Antonio Carneiro e esposa, o membro da Academia Brasileira de Letras dr. Silva Ramos, grande amigo de Portugal

TEATROS



Teatro Apolo.—No teatro Apolo teve a sua primeira representação a graciosíssima peça de Paul Gavault *Monsieur Zero*, primorosamente trasladada para português pelo distinto jornalista Jorge de Abreu, que conservou na versão todas as belezas do soberbo diálogo.

A peça, posta com esmero, resultou um triunfo para a companhia



1. O sr. Jorge de Abreu, tradutor da peça «O homem de gelo», em cena no teatro Apolo.—Os actores Pato Moniz, Jorge Grave, Artur Braga, Adella Pereira e Julia de Assunção

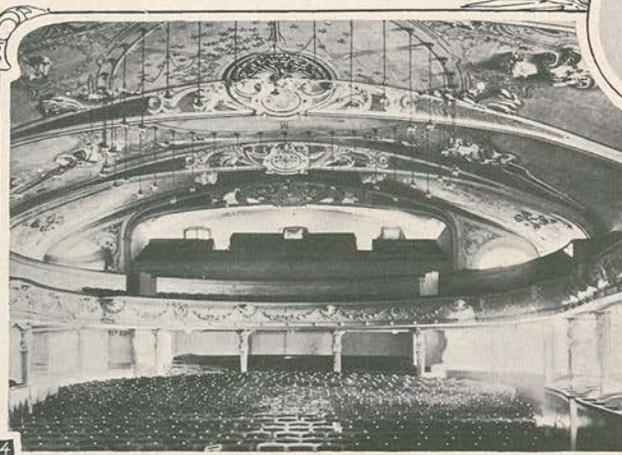
lar teatro da Rua da Palma. D'ele se devem desvanecer muito justificadamente, o tradutor e o ensaiador Pato Moniz, que n'esteseu trabalho e na representação da peça evidenciou os seus largos recursos. No desempenho desta acção se: o novel actor Jorge Grave, cujos progressos demonstram um grande amor á sua arte, Francisco Judicibus muito natural e d'uma louvavel sobriedade e José Vitor, contribuindo os outros para um excelente

Eden Teatro.—Lisboa conta mais uma magnifica casa de espetáculos: o *Eden Teatro*, ereto na praça dos Restauradores. O novo teatro, explorado pelo Ciclo Teatral, de que é gerente o sr. Luiz Galhardo, arrojado e intelligente empresario, lembra o Olimpia, de Paris. E' em forma de ferradura e de grande vastidão,

comportando mais de 2:000 esptadores. O palco é movel em toda a sua extensão, permitindo a execução das rubricas de peças dos autores de mais fantasia. O *Eden Teatro* tem uma *terrasse*, varios salões, café concerto, restaurante, etc.

O teatro, cuja empresa é constituída pelos srs. Stelia e O'Donnell, foi construído pelos empreiteiros srs. Gui-

lherme Edmundo Gomes, distinto arquiteto, e Augusto Pina, o habil cenografo decorador, que realisaram uma obra de extremo bom gosto e oferecendo as melhores garantias de segurança para o publico.



Assim reconhecemos numerosos visitantes convidados ha dias pelo empresario sr. Galhardo, entre os quaes se notavam os srs. ministros da instrução, justiça e estrangeiros.

3. Sr. Luiz Galhardo, administrador do Ciclo Teatral, de que faz parte o Eden Teatro
4. O Eden Teatre—Aspêto da sala



1. Exequias de Pio X no Rio de Janeiro—A saída do corpo diplomático da catedral: Encarregado de Negocios de Portugal, Ministro da Austria, Adido Militar do Chile, Encarregado de Negocios da Columbia e Missão Chinesa



2

N'um dos mais bonitos recintos do Porto, o Jardim Passos Manuel, realisou-se ha dias uma exposição de pomologia. Os expositores foram os srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, que ainda ha pouco levaram a cabo equal certamen no salão da «Ilustração Portuguesa», obtendo nm grande successo:

A exposição dos srs. Moreira da Silva tem sido muito visitada, causando a melhor impressão os magnificos exemplares de frutos exhibidos.

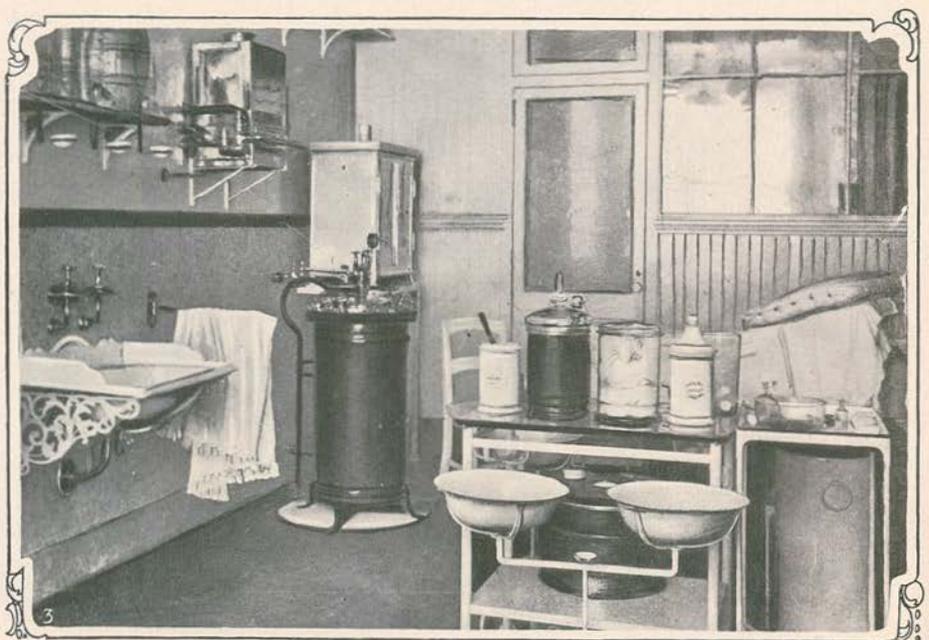


3

2. Exposição pomologica dos horticultores Alfredo Moreira da Silva & Filho, no Jardim Passos Manuel do Porto—Um a spêto—3. No primeiro plano peras William Duchesse e no segundo maçã camoesa de rosa—(«Cliche» do amator sr. Chalm Junior).



1. Fachada da nova ourivesaria do sr. Henrique Silva.—2. O interior da ourivesaria.



O posto medico da «Mutualidade Portuguesa», da Associação Industrial Portuguesa, recentemente inaugurado.

(«Cliché» Benoitte).

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exito.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIERE & C^{as}
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 e BOAS PHARMACIAS

QUIVESARIA VINHAS
 COMPREM N'ESTA CASA
 51, Rua dos Fanqueiros, 52
 — Espinha da R. de S. Julião —

Epil' vite
Epil' vite
Epil' vite

CREME DEPILATORIO pronto a empregar. Efeito garantido. Perfumado. Tira rapidamente a penugem, barba, e pelos mais rijos da cara e do corpo. Não produz nem borbulhas nem vermelhidão na irrita a pele. — Envio discreto e franco contra vale do correio de \$30 centavos.
 REPRESENTANTE: JULES DELIGANT
 15, Rua dos Sapateiros — LISBOA

LOJA DA AMERICA
 ROUPAS BRANCAS, SENHORAS e CRIANÇAS
 — R. DO OURO 206 —

LOTERIAS Na Havana e S. Paulo vendem-se bilhetes e cauteles para vender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas. Satisfaz com prontidão a volta do correio todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa, vindo dirigidos a **ANTONIO JOAQUIM PINA**, Rua de S. Paulo, 75 e 77 — Lisboa.

O essencial para que o **cabelo não caia** é trazel-o bem limpo. Ora, o cabelo não póde ser bem limpo com os shampões ape-

nas de sabão que se vendem geralmente. E' necessario que seja um prepar do destinado especialmente para esse efeito e organizado **SCIENTIFICAMENTE** para atender ás varias causas da queda do cabelo.

Para preencher essa lacuna foi estudado longamente e organizada uma sabia formula por especialistas francezes, completada por um notavel medico alemão, que durante toda a sua vida não tem tratado d'outro ramo de sciencia. Comprada essa formula, foi a sim creado o

“Sahmpoo MARIA”

que é a última palavra da sciencia, sendo ao mesmo tempo de preço igual aos mais baratos, isto é **50 réis. (Pelo correio mais 20 réis).**

PEDIDOS A' CASA

“AU BONHEUR DES DAMES” — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Fotogravura, Stereotipia, Impressão

Zincogravura

e Photogravura

Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nickelado

Em cobre.

em **cores**, pelo mais recente processo — o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalho.

e Composição

FAZEM-SE NAS

OFFICINAS

DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposiçao do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inextinguivel perfeiçao

Stereotypia

De toda a especie de composiçao

Impressão

e composiçao

De revistas, illustraçoes e jornaes diarios da tarde ou da noite



PIRES D'ALMEIDA 271-Rua Augusta-275
TECIDOS CHICS DE NOVIDADE PARA
HOMENS E SENHORAS
BREVEMENTE ABERTURA DA ESTAÇÃO D'INVERNO

d'Assis